

FONTE: BRASIL ECONOMICO

Portos em expansão

24/02/10 07:18 | Pedro Brito - Ministro-Chefe da Secretaria Especial de Portos

que envolvem estrutura de logística em nosso país vêm enfrentando uma grande mudança nos últimos tempos. Inúmeros desafios já foram transpostos e outros se tornam ainda mais pungentes para os próximos anos, com a proximidade da Copa e da Olimpíada e o crescente aumento do número de cruzeiros marítimos de passageiros, só para citar alguns exemplos.

Diante desta realidade, o trabalho da Secretaria Especial de Portos (SEP), criada há apenas três anos, se mostra indispensável para a realização de ações para o setor portuário de forma sustentada e com foco em resultados concretos, de curto, médio e longo prazos.

Em 2010, veremos a maior parte de um dos mais importantes projetos da SEP, o Programa Nacional de Dragagem (PND), que irá aumentar a profundidade do calado de vários portos brasileiros. Iniciamos este ano com quatro obras concluídas e 13 em andamento.

Com a conclusão das dragagens, teremos portos mais profundos e uma maior capacidade de receber navios maiores e movimentar mais cargas.

Só em Santos, por exemplo, a obra que começa nesta semana irá aumentar o calado de 13 para 15 metros, com estudos para que essa profundidade chegue em breve a 17 metros.

Na situação atual, o Porto de Santos limita a navegação de navios de grande porte, especialmente aqueles que transportam granéis sólidos. Com 15 metros, o Porto terá capacidade para operar com os maiores navios de carga do mundo, que pesam mais de 75 mil toneladas.

Além do aumento do calado, as obras no local também prevêm o alargamento da entrada do Porto de 150 para 220 metros, o que permitirá o acesso dos navios em dois sentidos e trará um aumento de até 30% na movimentação de cargas.

Para a realização de todas as obras de dragagem no país, haverá o investimento de R\$ 1,6 bilhão em 20 dos principais portos brasileiros. Além disso, serão investidos mais R\$ 2 bilhões no reequipamento desses portos, o que representará um grande salto para o nosso setor portuário.

A perspectiva para os próximos anos é de que estejamos entre os 20 maiores complexos portuários do mundo em questões relativas à logística.

Todas essas ações serão insuficientes, no entanto, se não forem realizadas em conjunto com toda a estrutura que envolve a movimentação portuária. É por isso que a SEP está montando com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) um plano de acessibilidade aos portos brasileiros que melhore não só os acessos terrestres, mas também os hidroviários.

Inclusive, esse plano já está sendo executado em alguns portos, como por exemplo em Santos, onde já há obras no rodoanel de ligação do Porto com as estradas de acesso.

Esses são só alguns exemplos do trabalho que vem sendo realizado no setor portuário brasileiro nos últimos anos e o que pretendemos fazer nos próximos.

Todas as ações dependem de estratégias integradas, que promovam o crescimento do setor e um conseqüente incremento da economia do país.

Assim, teremos melhorias em todos os setores que envolvem a logística no Brasil.

FONTE: DCI

Porto catarinense prevê faturar R\$ 250 milhões

SÃO PAULO - O porto santista pode ser o maior da América Latina, mas o que tem chamado mais a atenção do setor neste começo de ano é o Portonave, terminal portuário da cidade de Navegantes (SC) que se posiciona como uma nova rota para o **comércio exterior**, com destaque na transação de eletroeletrônicos a peças de vestuário. Mesmo depois de ter sofrido com as enchentes que assolaram a região em 2008, o Portonave prevê crescer este ano 73% em relação ao ano passado, com expectativa de faturar em torno de R\$ 250 milhões, ante os R\$ 144 milhões contabilizados em 2009.

Mês passado, o terminal com 900 metros de extensão movimentou 37.756 mil TEUs (unidade de medida de capacidade que equivale a um contêiner de 20 pés), crescimento de 175% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2009, recebeu 621 navios, quase o dobro de 2008, quando hospedou 302. "Este ano pretendemos movimentar cerca de 50% a mais de TEUs em relação ao ano passado e operar normalmente, apesar das obras de dragagem que possivelmente serão iniciadas ainda em 2010", comentou o diretor superintendente administrativo do Portonave, Osmari de Castilho Ribas, em entrevista exclusiva ao DCI.

A entrevista foi concedida antes de a empresa entrar em período de silêncio - fato anunciado na última sexta-feira (19) pela Triunfo Participações e Investimentos S.A, acionista da Portonave. Formado pela Triunfo Participações e Backmoon Investments Inc, o Portonave contabiliza, desde outubro de 2007, quando começou a operar, a marca de 1.000 navios atracados, e aproximadamente 690 mil TEUs movimentados. "Atingimos a marca de mil navios atracados dia 5 de fevereiro, 27 meses após o início das operações do terminal. Estamos em um crescimento constante do número de escalas, o que nos deixa muito confiantes para este ano", disse o diretor.

Outro resultado expressivo do terminal de Navegantes é o de janeiro deste ano, em que houve crescimento de 335% no número de contêineres movimentados vindos do exterior, em relação a janeiro de 2009. Apesar do aumento, as importações de janeiro representaram 28% das movimentações da Portonave, contra 36% em exportações. "Torcemos por um ano mais tranquilo, aí a partir desse cenário podemos fazer previsões futuras", frisou o superintendente do terminal.

Castilho acredita que o terminal tem apresentado um aumento gradual do número de escalas, e em 2009, as atracações cresceram 106%, frente a 2008 - registrando em média dois navios por dia. "Temos uma ótima infraestrutura e a qualidade de nossos serviços nos garante o posto de os melhores da região. Temos condições para competir com os principais portos da região", emendou Castilho.

Investimentos

A exemplo do Porto de Santos, que pretende triplicar seu crescimento até 2025, conforme as recentes declarações do ministro dos Portos, Pedro Brito, em relação às obras de dragagem que ampliarão a capacidade de calado do porto, permitindo atracar navios de até 9 milhões de TEUs, Castilho comentou que as obras para dragagem do terminal catarinense, que também contarão com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), poderão começar ainda este ano porque os estudos e a licença prévia já foram adquiridos.

"A nosso favor está a garantia do governo federal de que vai liberar os recursos para a

dragagem no canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, que deverá atingir, assim, profundidade de 14 metros", comentou Castilho.

Atualmente, o terminal conta com um calado (designação dada à profundidade a que se encontra o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação) de 10,50 metros de profundidade; depois das obras de dragagem, que custarão aproximadamente R\$ 60 milhões, o terminal espera atingir 14 metros e atracar navios de até 5,5 mil TEUs. "A Portonave custeou os estudos que viabilizam a dragagem, fundamental para que o complexo tenha profundidade condizente com o tamanho dos maiores navios que estão na costa brasileira", disse Osmari.

Além desses investimentos previstos, o terminal pretende restaurar até o fim deste ano a sua câmara frigorífica, que sofreu um incêndio em novembro de 2009 e ainda não tem os estudos dos danos concluído. "Em ordem de grandeza, acredito que a reconstrução custará em torno de R\$ 30 milhões, mas só saberemos com certeza no próximo semestre", lamentou Castilho.

O Portonave investiu cerca de R\$ 50 milhões na construção do Iceport. A câmara frigorífica tinha capacidade para armazenar 18 mil toneladas de mercadoria, e havia sido inaugurada em agosto de 2008. No momento do incêndio, o local estava com 14 mil toneladas de produtos congelados, principalmente de ave, bovina e suína.

Prejuízos

Além da mundial que afetou o mundo em 2009 e do incêndio na câmara frigorífica Iceport, o terminal enfrentou problemas com o assoreamento do canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, causado pela enchente de novembro de 2008.

Segundo Castilho, a capacidade do calado era de 12 metros e ficou com aproximadamente 10 metros após o incidente. "Mesmo com a dragagem já realizada, o porto ainda não conseguiu atingir a profundidade desejada. Por isso os estudos para a nova dragagem", lembrou ele.

A dragagem para recuperação após a enchente vista em novembro começou em janeiro do ano passado e recebeu R\$ 26,2 milhões do governo federal. O contrato foi firmado por volume dragado, e foi finalizado em abril do mesmo ano pelo Consórcio Draga Brasil. Entretanto, a dragagem não atingiu a profundidade anterior à enchente, e o canal externo, no mar, que possuía 12 metros, tem pontos com 10,5 metros. "Nos últimos três meses do ano passado, quando voltamos a operar com as boas condições de calado, após o término do serviço de dragagem, contabilizamos em média 50 mil TEUs por mês", finalizou Castilho.

O porto santista pode ser o maior da América Latina, mas o que tem o maior índice de expansão no setor neste começo de ano é o Portonave, terminal portuário da cidade de Navegantes (SC) que se posiciona como uma nova rota para o comércio exterior, com destaque na transação de eletroeletrônicos e peças de vestuário. Depois de ter sofrido com as enchentes que assolaram a região em 2008, e driblado a crise do Porto de Itajaí, o Portonave "prevê crescer este ano 73% em relação ao ano passado, ao faturar R\$ 250 milhões", diz o diretor superintendente Osmari de Castilho.

FONTE: PORTOS E NAVIOS

Noticiário cotidiano - Portos e Logística

Qua, 24 de Fevereiro de 2010 09:28

Em audiência eles trataram sobre a licitação para a execução do reforço da estrutura do cais.

O ministro da Secretaria Especial de Portos da Presidência da República, Pedro Brito, confirmou para o mês de março, provavelmente no dia 20, uma visita às obras do Porto de Luís Correia, em Parnaíba. Em audiência com o governador Wellington Dias, ontem (23), eles trataram sobre a licitação para a execução do reforço da estrutura do cais.

Essa obra corresponde a um recobrimento das lajes e vigas existentes com concreto projetado e cravação de novas estacas tubadas escavadas ao longo dos 200 metros da plataforma do cais. "Refere-se à segunda etapa, cujo termo de compromisso foi celebrado em dezembro do ano passado, no valor de R\$ 14 milhões, recursos do Orçamento Geral da União, autorizados pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)", destaca Wilson do Egito, técnico da Secretaria de Portos, responsável pela obra, que garante: "Temos condições de concluir o ano permitindo o atracamento de um navio no Porto de Luís Correia".

A primeira etapa, em execução, refere-se à retomada da obra do cais, concluindo os 100 metros de estrutura que estavam abandonados, e construindo mais 100 metros, deixando-o, portanto, com 200 metros de extensão. O convênio para essa primeira etapa foi celebrado em dezembro de 2007, no valor de R\$ 13,2 milhões (OGU e Estado), com ordem de serviço emitida em julho do ano passado (por demora no processo de licença ambiental) e prazo de 14 meses para conclusão. "Está em ritmo normal, mas depende da execução do reforço para ser concluída", observa Wilson do Egito.

Para a terceira etapa, cujo termo de compromisso ainda será celebrado, existem recursos no OGU 2010, no valor de R\$ 28 milhões, e mais R\$ 10 milhões para a dragagem de manutenção. Esses recursos vão integralizar o valor de R\$ 64 milhões autorizados pelo PAC. O termo de compromisso já está minutado e deve ser celebrado em cerca de 30 dias, com empenho imediato dos recursos. O objetivo principal será a execução do aterro de retaguarda, com 300x100 metros, pavimentações, edificações administrativas e operacionais, estudos ambientais visando a obtenção da Licença de Operação do Porto, e a licença para a dragagem de aprofundamento.

Mais recursos - Ainda existem mais R\$ 14 milhões, no OGU 2010, decorrentes de uma emenda da Bancada do Piauí, que ainda não estão autorizados pelo PAC. Depois de celebrado o termo da terceira etapa, o assunto vai ser submetido ao Grupo Executivo do PAC, como aditamento das edificações, em especial a Estação de Passageiros, e o projeto da dragagem de aprofundamento para 12 metros, que está proposta para o PAC 2.

Participaram também da reunião o secretário de Fazenda do Piauí, Franzé Alves, o superintendente de Representação do Piauí em Brasília, Roberto John; o secretário adjunto de Portos, Augusto Wagner; o subsecretário, Fernando Victor; o chefe de gabinete do ministro, Ricardo Pontes; e o técnico José Ricardo Ruschel. (Fonte: Cidadeverde)

Noticiário cotidiano - Portos e Logística

Qua, 24 de Fevereiro de 2010 09:32

O Mendes Convention Center conta com uma nova facilidade para os cruzeiristas que embarcam no Porto de Santos, no litoral de São Paulo. A partir de agora, os turistas não precisam mais se preocupar com o estacionamento de seus veículos.

Os passageiros podem deixar o carro no empreendimento e seguir para o porto em um transporte especial, como carro, van, micro-ônibus ou ônibus. O turista leva a chave do automóvel e efetua o pagamento somente quando retira o veículo. O estacionamento e o transporte ida e volta do porto custam R\$ 35 por dia. (Fonte: Panrotas - Portal de Turismo)

FONTE: PORTO GENTE

Porto catarinense prevê faturar R\$ 250 milhões

Texto publicado em 25 de Fevereiro de 2010 - 06h24

SÃO PAULO - O porto santista pode ser o maior da América Latina, mas o que tem chamado mais a atenção do setor neste começo de ano é o Portonave, terminal portuário da cidade de Navegantes (SC) que se posiciona como uma nova rota para o, com destaque na transação de eletroeletrônicos a peças de vestuário. Mesmo depois de ter sofrido com as enchentes que assolaram a região em 2008, o Portonave prevê crescer este ano 73% em relação ao ano passado, com expectativa de faturar em torno de R\$ 250 milhões, ante os R\$ 144 milhões contabilizados em 2009.

Mês passado, o terminal com 900 metros de extensão movimentou 37.756 mil TEUs (unidade de medida de capacidade que equivale a um contêiner de 20 pés), crescimento de 175% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2009, recebeu 621 navios, quase o dobro de 2008, quando hospedou 302. "Este ano pretendemos movimentar cerca de 50% a mais de TEUs em relação ao ano passado e operar normalmente, apesar das obras de dragagem que possivelmente serão iniciadas ainda em 2010", comentou o diretor superintendente administrativo do Portonave, Osmari de Castilho Ribas, em entrevista exclusiva ao DCI.

A entrevista foi concedida antes de a empresa entrar em período de silêncio - fato anunciado na última sexta-feira (19) pela Triunfo Participações e Investimentos S.A, acionista da Portonave. Formado pela Triunfo Participações e Backmoon Investments Inc, o Portonave contabiliza, desde outubro de 2007, quando começou a operar, a marca de 1.000 navios atracados, e aproximadamente 690 mil TEUs movimentados. "Atingimos a marca de mil navios atracados dia 5 de fevereiro, 27 meses após o início das operações do terminal. Estamos em um crescimento constante do número de escalas, o que nos deixa muito confiantes para este ano", disse o diretor.

Outro resultado expressivo do terminal de Navegantes é o de janeiro deste ano, em que houve crescimento de 335% no número de contêineres movimentados vindos do exterior, em relação a janeiro de 2009. Apesar do aumento, as importações de janeiro representaram 28% das movimentações da Portonave, contra 36% em exportações. "Torcemos por um ano mais tranquilo, aí a partir desse cenário podemos fazer previsões futuras", frisou o superintendente do terminal.

Castilho acredita que o terminal tem apresentado um aumento gradual do número de escalas, e em 2009, as atracções cresceram 106%, frente a 2008 - registrando em média dois navios por dia. "Temos uma infraestrutura e a qualidade de nossos serviços nos garante o posto de os melhores da região. Temos condições para competir com os principais portos da região", emendou Castilho.

Investimentos

A exemplo do Porto de Santos, que pretende triplicar seu crescimento até 2025, conforme as recentes declarações do ministro dos Portos, Pedro Brito, em relação às obras de dragagem que ampliarão a capacidade de calado do porto, permitindo atracar navios de até 9 milhões de TEUs, Castilho comentou que as obras para dragagem do terminal catarinense, que também contarão com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), poderão começar ainda este ano porque os estudos e a licença prévia já foram adquiridos.

"A nosso favor está a garantia do governo federal de que vai liberar os recursos para a dragagem no canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, que deverá atingir, assim, profundidade de 14 metros", comentou Castilho.

Atualmente, o terminal conta com um calado (designação dada à profundidade a que se encontra o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação) de 10,50 metros de profundidade; depois das obras de dragagem, que custarão aproximadamente R\$ 60 milhões, o terminal espera atingir 14 metros e atracar navios de até 5,5 mil TEUs. "A Portonave custeou os estudos que viabilizam a dragagem, fundamental para que o complexo tenha profundidade condizente com o tamanho dos maiores navios que estão na costa brasileira", disse Osmari.

Além desses investimentos previstos, o terminal pretende restaurar até o fim deste ano a sua câmara frigorífica, que sofreu um incêndio em novembro de 2009 e ainda não tem os estudos dos danos concluído. "Em ordem de grandeza, acredito que a reconstrução custará em torno de R\$ 30 milhões, mas só saberemos com certeza no próximo semestre", lamentou Castilho.

O Portonave investiu cerca de R\$ 50 milhões na construção do Iceport. A câmara frigorífica tinha capacidade para armazenar 18 mil toneladas de mercadoria, e havia sido inaugurada em agosto de 2008. No momento do incêndio, o local estava com 14 mil toneladas de produtos congelados, principalmente de ave, bovina e suína.

Prejuízos

Além da mundial que afetou o mundo em 2009 e do incêndio na câmara frigorífica Iceport, o terminal enfrentou problemas com o assoreamento do canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, causado pela enchente de novembro de 2008.

Segundo Castilho, a capacidade do calado era de 12 metros e ficou com aproximadamente 10 metros após o incidente. "Mesmo com a dragagem já realizada, o porto ainda não conseguiu atingir a profundidade desejada. Por isso os estudos para a nova dragagem", lembrou ele.

A dragagem para recuperação após a enchente vista em novembro começou em janeiro do ano passado e recebeu R\$ 26,2 milhões do governo federal. O contrato foi firmado por volume dragado, e foi finalizado em abril do mesmo ano pelo Consórcio Draga Brasil. Entretanto, a dragagem não atingiu a profundidade anterior à enchente, e o canal externo, no mar, que possuía 12 metros, tem pontos com 10,5 metros. "Nos últimos três meses do ano passado, quando voltamos a operar com as boas condições

de calado, após o término do serviço de dragagem, contabilizamos em média 50 mil TEUs por mês", finalizou Castilho.

Fonte: DCI

FONTE: NET MARINHA

Mais facilidade para cruzeiristas no porto de Santos

Qui, 25 de Fevereiro de 2010

11:09

O Mendes Convention Center conta com uma nova facilidade para os cruzeiristas que embarcam no Porto de Santos, no litoral de São Paulo.

A partir de agora, os turistas não precisam mais se preocupar com o estacionamento de seus veículos.

Os passageiros podem deixar o carro no empreendimento e seguir para o porto em um transporte especial, como carro, van, micro-ônibus ou ônibus.

O turista leva a chave do automóvel e efetua o pagamento somente quando retira o veículo. O estacionamento e o transporte ida e volta do porto custam R\$ 35 por dia.
com informações Panrotas